

O ESPORTE COMO OBJETO DE PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS – REFLEXÕES SOBRE O LIVRO “POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA A ABORDAGEM DO ESPORTE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS”

Jonathan Rocha de Oliveira

Universidade Federal do Paraná/Brasil

jonathan.cwb3@gmail.com

Pauline Peixoto Iglesias Vargas

Universidade Federal do Paraná/Brasil

piglesiasvargas@gmail.com

Envio original: 19-12-2019. Revisões requeridas: 22-02-2020. Aceitar: 10-03-2020. Publicado: 27-11-2020.

Resumo

A presente resenha buscou apresentar e discutir as contribuições do livro “Possibilidades metodológicas para a abordagem do esporte nas Ciências Sociais”. Trata-se de uma coletânea de textos, organizados por pesquisadores ligados ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e escritos por um total de 22 autores vinculados a universidades do Paraná/Brasil. O livro foi dividido em 10 capítulos e cada um deles abordou um método científico para ser utilizado em pesquisas sobre esporte na área das Ciências Sociais. A obra representa um avanço para a produção do conhecimento científico com a temática do esporte sob o olhar das Ciências Sociais, ao dialogar com um rico arcabouço teórico da literatura, exemplificar a utilização das distintas metodologias abordadas (de cunho qualitativo, quantitativo e misto) de modo prático, ilustrativo e didático. A título de conclusão, o texto tem o mérito de abordar os principais referenciais teóricos, as vantagens e desvantagens de cada método e os procedimentos adequados para se trabalhar com as metodologias contempladas. Contudo, observou-se poucas interrelações entre os capítulos, causando a repetição de informações e, em alguns casos, a carência de exemplos práticos.

Palavras-chave: Metodologias; Ciências Sociais; Esporte.

Reflexiones sobre la obra “posibilidades metodológicas para a abordagem do esporte nas ciências sociais”

Resumen

Al visualizar posibles aproximaciones entre la producción distópica “Divergente”, de Verónica Roth, y algunas de las formulaciones teóricas de Elias, Foucault y Gumbrecht, este ensayo busca echar un vistazo al campo de la Educación Física. Es un manuscrito construido a partir del método descriptivo-analítico, con carácter interpretativo, utilizando fuentes documentales para la base teórico-filosófica de los análisis realizados. El diálogo

entre una obra del género de la literatura distópica y los clásicos de la literatura académica permitió reflexiones fructíferas. El ensayo señala, de manera análoga a la literatura para adultos jóvenes analizada, que el desgaste de las relaciones entre las “facciones” de la Educación Física puede ser un factor desencadenante para la aparición de producciones académicas e investigadores “divergentes”, que está dispuesto a superar las polarizaciones y las fragmentaciones históricamente hegemónicas en el área.

Palabras clave: Metodologías; Ciencias Sociales; Deportes.

Reflections on the work “possibilidades metodológicas para a abordagem do esporte nas ciências sociais”

Abstract

This review discuss the contributions of the book “Possibilidades metodológicas para a abordagem do esporte nas Ciências Sociais”. It is a collection of texts, organized by researchers linked to the Postgraduate Program in Applied Social Sciences (PPGCSA) at the State University of Ponta Grossa (UEPG), and written by 22 a total of authors linked to universities in Paraná / Brazil. The book was divided into 10 chapters and each of them addressed a scientific method to be used in research on sport and leisure in the area of Social Sciences. The review represents an advance for the production of scientific knowledge in Social Sciences by dialoguing with a rich theoretical content of literature, exemplifying the use of the different methodologies approached (of qualitative, quantitative and mixed methodologies) in a practical, illustrative and didactic way. In conclusion, the text addresses the main theoretical references, the advantages and disadvantages of each method and appropriate procedures to work with the methodologies contemplated. However, few interrelationships between the chapters were observed, causing repetition of information and, in some cases, a lack of practical examples.

Keywords: Methodologies; Social Sciences; Sports.

O livro intitulado “possibilidades metodológicas para a abordagem do esporte nas Ciências Sociais”, foi publicado pela editora *Texto e Contexto* em 2018. Trata-se de uma coletânea de textos organizada e apresentada por Miguel Archanjo de Freitas Júnior e Eliane de Fátima Rauski.

Miguel Archanjo de Freitas Júnior – graduado em Educação Física, mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) – atualmente é professor no departamento de Educação Física da UEPG e membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA) da UEPG.

Já Eliane de Fátima Rauski – graduada em Direito (UEPG), Administração (UEPG) e Ciências Contábeis (UEPG), mestre em Administração (UEPG) e doutoranda em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG) – atualmente é professora assistente da UEPG, coordenadora geral e adjunta do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) da UEPG, e

diretora do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (NUTEAD) nesta mesma instituição.

A obra foi motivada e desenvolvida na disciplina de Futebol e Sociedade e nas atividades desempenhadas pelo Núcleo de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade, ambos vinculados ao PPGCSA da UEPG. Salienta-se que o livro contou com a participação de 22 professores/pesquisadores de instituições de ensino superior do estado do Paraná/Brasil: a saber: UFPR, UEPG e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Por meio da explicação de ferramentas metodológicas qualitativas (literatura, história oral, etnografia, fontes documentais e jornalísticas, análise de conteúdo e estado da arte/conhecimento) e quantitativas (*Survey* e a utilização dos *softwares* IRAMUTEQ e SPSS), os organizadores defendem que o esporte é um relevante objeto de pesquisa, cabendo aos pesquisadores a realização de uma abordagem ou metodologia que focalize a relevância social do objetivo.

Importantes contribuições e avanços na área das Ciências Sociais aplicada ao esporte são observadas nesta coletânea, haja vista que traz dez possibilidades metodológicas de análise para este fenômeno em capítulos bem delimitados, apesar de pouco interrelacionados.

Neste sentido, os textos apresentados na coletânea foram escritos de maneira didática e, ao mesmo tempo, com o rigor científico, oferecendo apoio teórico-metodológico para aspirantes ao universo acadêmico, especificamente na área do Esporte e Sociedade. Ainda assim, o livro carece de uma justificativa aos temas elencados.

“Do contexto ao texto: as possibilidades metodológicas para pensar a proximidade entre literatura e esporte”, escrito por Natasha Lise e André Capraro, abre a coletânea apresentando a proposta de se interpretar o esporte a partir de obras literárias, especialmente o futebol. Inicialmente, os autores reforçam a importância de se observar o texto, ou seja, a língua e o estilo da narrativa literária, pois ambas comunicam identidade. As biografias e autobiografias são identificadas pelos autores como a maior parte da produção literária no campo esportivo, as quais estão na fronteira entre ficção e realidade.

Dentro desta perspectiva fronteiriça eles destacam os romances históricos, o ensaio de cunho sociológico e a crônica. O primeiro traz características da sociedade da época em que a obra está inserida a partir da ficção. O segundo é uma tese sociocultural com linguagem estética, deixando dúvidas a respeito do seu enquadramento. Por fim, as crônicas

por se tratarem de narrativas diárias produzidas dentro do jornal, muitas vezes trazendo situações cotidianas de forma estética e ficcional.

Certamente não há consenso no que se refere as proximidades da Literatura e da História, neste sentido os autores tencionam as vertentes que defendem e contestam tal relação. As obras de Antonio Candido fundamentam a teoria defendida por eles, especialmente no sentido de compreender o texto e o contexto da narrativa. Sendo que o primeiro se refere as características biográficas dos escritos e o segundo traz os elementos históricos e sociais no qual o autor está inserido.

Lise e Capraro alertam que o texto literário poderá trazer ao pesquisador uma análise da perspectiva histórica, não a verdade. Para isso eles destacam alguns pontos, tais como: a análise de outras obras do mesmo literato, no sentido de compreensão do “texto”; identificar a obra e o autor no tempo, na relevância e no contexto social; outras produções de cunho acadêmico ou artístico a respeito do literato. Nelson Rodrigues e Nick Hornby são exemplos utilizados para elucidar as possibilidades de se compreender a obra literária como uma fonte histórica, a partir o texto e do contexto.

O segundo capítulo intitulado “**História Oral como método para a produção de fontes: usos e possibilidades nas Ciências Sociais**”, escrito por Ana Flávia Braun Vieira, apresenta uma sistematização dos aspectos elementares do desenvolvimento da história oral como um rigoroso método para a produção de fontes, por meio da realização de entrevistas com sujeitos significativos para o fenômeno investigado. O principal objetivo do texto é contra-argumentar as críticas a esta metodologia, sobretudo a subjetividade e rigorosidade, e estimular a sua utilização nas Ciências Sociais.

Com ênfase nas investigações em áreas como o Esporte e o Lazer, discutiu-se os elementos históricos do desenvolvimento desta metodologia, desde a antiguidade até a contemporaneidade, dialogando com as críticas dirigidas a ela, as etapas dos seus procedimentos (técnicos e éticos) e exemplificações de sua utilização no esporte e lazer, como a história oral de vida e a história oral temática.

A autora apresenta importantes contribuições teóricas nacionais – como Marieta Moraes Ferreira, Janaína Amado, Verena Alberti e José Carlos Sebe Bom Meihy – e internacionais – Portelli, Pollak, Alistair Thomson – para definir e promover o uso da história oral. Foi possível identificar ainda que os conceitos de memória e identidade estão fortemente imbricados com esta metodologia.

Vieira aponta que a história oral pode ser realizada em três etapas rigorosamente sistematizadas: pré-entrevista; entrevista; pós-entrevista. Apesar desses procedimentos serem esmiuçados e pautados, quase que particularmente, nos pressupostos de Verena Alberti, outros olhares não são apresentados, haja vista que a literatura possui discussões e discordâncias acerca deles. A mote de exemplo, Meihy e Holanda (2014, p. 136) defendem a transcrição (transformação da narrativa em um texto interessante esteticamente), “para comunicar melhor o sentido e a intenção do que foi registrado” em contraposição a transcrição literal do que foi proferido pela fonte oral defendida por Alberti (2013).

Isto posto, a autora sugere que a produção de fontes orais pode servir como alternativa as pesquisas limitadas pela indisponibilidade de fontes documentais, ainda que demande um tempo maior para a sua confecção. O caráter interdisciplinar da história oral pode contribuir com a exploração de temas não pesquisados. Entretanto, Vieira alerta para que se considere as condições em que as narrativas são construídas, pois estas são resultados da relação mútua entre entrevistado, com certa liberdade para expor suas experiências, e entrevistador, que pode estimular e conduzir determinadas respostas.

Na sequência Edilson de Oliveira e Tatiane Perucelli apresentam o texto intitulado “**Etnografia e Ciências Sociais: algumas reflexões**”. Os autores buscam refletir sobre as dimensões epistemológicas e metodológicas que conduzem a prática da etnografia. Para eles, o conceito de etnografia é bastante discutido na literatura, bem como as confusões e os debates da relação deste fenômeno com a Antropologia. Alguns pesquisadores, como Mariza Peirano (2014), afirmam que não existe Antropologia sem uma pesquisa empírica. Entretanto, Oliveira e Perucelli destacam a existência de desentendimentos sobre o que é etnografia e as suas similaridades e diferenças com a Antropologia.

Para realizar esta discussão, eles utilizam o estado do conhecimento das produções sobre etnografia (em português e espanhol) entre 2013 e 2018, somados a uma revisão de literatura de autores clássicos da Antropologia, como Bronislaw Malinowski, Lévi Strauss e Clifford Geertz. Contudo, o estado do conhecimento é utilizado sem dialogar com o capítulo (7), que apresenta uma extensa discussão acerca da utilização deste tema. Isto pode ser explicado pelo fato de que os autores de ambos os capítulos pertencem aos mesmos grupos de pesquisa e, possivelmente, tenham mais de uma dessas metodologias como interesse e objeto de estudo. Todavia, relacionar e apontar proximidades entre os métodos tratados na obra é fundamental para situar e facilitar a compreensão do leitor.

De modo geral, o etnógrafo tinha o distanciamento geográfico como parâmetro de neutralidade científica em seu estágio inicial, não apenas ao observar o fenômeno, mas também as interpretações dele. Com exemplos da observação participante, o tempo é inserido no debate como um dos pilares dos estudos etnográficos, embora seja este uma questão subjetiva, pois pode variar de acordo com os objetivos da pesquisa. Pautados pela literatura, os autores apontam os desafios enfrentados pelo etnógrafo atualmente e sugerem uma estruturação de investigação em sete etapas para alcançar o êxito científico.

O texto tem o mérito de esmiuçar os procedimentos recomendados pela literatura para se pesquisar o esporte a partir do método etnográfico. Este olhar da literatura clássica é pertinente e difundido, entretanto, compreende-se que os avanços tecnológicos da sociedade oferecem novas possibilidades para a etnografia como a utilização da internet para se fazer etnografia, também conhecida como netnografia (KOZINETS, 2010).

O quarto texto, de autoria de Érica Fernanda de Paula, Diego Petyk de Sousa e Alfredo Cesar Antunes, intitula-se “**Teoria das Representações Sociais e Software IRAMUTEQ: uma possibilidade metodológica para estudos nas ciências sociais e humanas**”. Apesar de haver uma breve apresentação de referenciais teóricos nacionais, os autores se pautam em autores clássicos da literatura internacional, como Willem Doise, Jean-Claude Abric, Denise Jodelet e Serge Moscovici, para orientar o leitor a respeito das principais teorias das Representações Sociais (RS).

Com características interdisciplinares, imbricada tanto na Psicologia Social quanto nas Ciências Sociais, as RS requerem, muitas vezes, a utilização de *softwares* para análise de dados. Neste sentido, o *software Interface de R pour les analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) é abordado por eles, principalmente, por ser uma alternativa gratuita para os pesquisadores, haja vista que por muitos anos haviam apenas ferramentas pagas.

A coleta de dados das pesquisas de RS pode ser realizada por meio de observação, entrevista ou associação de palavras. É nestes dois últimos modos de coleta que eles realizam, por meio de exemplos práticos, didáticos e detalhados, uma aproximação com o *software* IRAMUTEQ, criado pelo francês Pierre Ratinaud e utilizado no Brasil a partir de 2013. Este *software* permite a realização de análises textuais e evocação de palavras sem que se perca o contexto em que elas estão inseridas.

Os autores apontam diversos benefícios pela utilização do IRAMUTEQ nas pesquisas qualitativas e quantitativas sobre o esporte nas Ciências Sociais. Há, ainda, um

breve comparativo com outro *software* do gênero, o *Analyse Lexicale par Context d'un Ensemble de Segments de Texte* (ALCESTE). Além disso, outros *softwares*, como o *Atlas TI*, *Ethnograph* e o *Nudist*, são mencionados, mas sem comparações ou ponderações específicas que poderiam contribuir ainda mais para valorizar o IRAMUTEQ e/ou apresentar novas opções. Isto porque, de acordo com Nunes *et al.* (2017), *softwares* como o *Atlas TI* facilitam e organizam a análise dos dados, embora dependam da capacidade analítica do pesquisador.

Em seguida o texto “**A hibridização dos métodos de análise de cobertura jornalística e de análise pragmática da narrativa jornalística: a lesão de Neymar na Copa do Mundo de 2014**”, escrito por Fabiana Pelinson e Constantitno Ribeiro de Oliveira Júnior, discute a utilização da narrativa jornalística e os protocolos de análise da cobertura jornalística por meio de um estudo de caso: a narrativa jornalística dos jornais *O Estado de São Paulo* e da *Folha de São Paulo* sobre a lesão do jogador da seleção brasileira Neymar na Copa do Mundo de futebol em 2014. Identificou-se que o jornalismo é um agente atuante e protagonizante que constrói a realidade social e a ressignifica por meio de elementos presentes no universo cultural. É ainda uma atividade que produz sentidos (a notícia) sem manifestar neutralidade.

Pelinson e Oliveira Júnior apresentam as principais críticas da literatura no que tange a qualidade dos procedimentos metodológicos dos estudos da área do Jornalismo. Dentre as fragilidades e dificuldades ilustradas, uma importante contribuição foi a atenção ao fato de que as propostas de pluralidade metodológica deste tipo de pesquisa, geralmente, não são alcançadas. A partir disso, a utilização do protocolo metodológico de Análise de Cobertura Jornalística em textos impressos, proposto por Gislene Silva e Flávia Dourado Maia (2011), em conjunto da Análise Pragmática da Narrativa Jornalística, de Luiz Gonzaga Motta (2013), é sugerida para suprir tais fragilidades.

Salienta-se que utilização destas ferramentas analíticas possibilitou uma compreensão mais pertinente dos distanciamentos e, sobretudo, as aproximações entre as narrativas dos dois jornais sobre a lesão de Neymar. O texto apresentou duas ferramentas de análise que se utilizam substancialmente de fontes documentais de jornais, entretanto, não se observou relações com este método ou com o capítulo seguinte, que trata especificamente dele.

Assim sendo, o capítulo apresenta, didática e detalhadamente, a possibilidade de se realizar análises híbridas de fontes (documentais) jornalísticas para suprir as carências metodológicas da literatura. Por meio de um exemplo prático, os autores se pautaram em

um estudo de caso popular na sociedade e no meio acadêmico, o que facilita uma aproximação, principalmente, com os pesquisadores aspirantes a este tipo de pesquisa.

Alexsandro Machado, Felipe da Silveira e Gonçalo do Carmo são autores do capítulo “**Pesquisa Documental: conceitos teóricos e metodológicos na pesquisa qualitativa**”. Os autores diferem a pesquisa documental de bibliográfica por se tratar de documentos que ainda não receberam tratamento. Neste sentido, eles destacam a importância dos cuidados com o procedimento de coleta dos documentos e esclarecem que tais documentos podem ser analisados em conjunto (triangulação) com outras fontes, tais como observação e entrevistas.

Para eles a pesquisa documental é um método eficiente, por ser de baixo custo, por serem imutáveis na presença do pesquisador e terem alta disponibilidade de documento na internet. Machado, Silveira e Carmo destacam a pesquisa documental em fontes digitais e criticam os historiadores tradicionais que resistem ao uso de fontes não impressas. Neste sentido o capítulo apresenta um avanço, afinal o ciberespaço é o ambiente virtual, interativo recheado de fontes, podendo ser documento primário digital exclusivo ou documento primário digitalizado (mantém relação com os tradicionais impressos).

Na defesa do uso de fontes virtuais, os autores ressaltam a praticidade e contemporaneidade delas, mas alertam a respeito dos cuidados que o historiador/pesquisador deve ter ao selecionar os documentos, afinal toda a fonte é passível de fraude, seja ela virtual, impressa ou oral. Sem apresentar um exemplo prático, os autores, ancorados na teoria de Cellard (2008) apresentam cinco dimensões que devem ser consideradas na escolha e análise do documento: 1) o contexto em que foram produzidas (conjunturas políticas econômicas e sócias); 2) quem produziu e por que?; 3) a procedência da fonte (autenticidade); 4) a natureza; 5) conceitos e lógica do texto. No que diz respeito a análise das fontes documentais Machado, Silveira e do Carmo indicam e explicam a análise de conteúdo de Bardin (2011).

O capítulo “**Estado da arte e estado do conhecimento: uma análise das metodologias nas pesquisas esportivas**”, de autoria de Miguel de Freitas Jr, Gustavo de Freitas e Pamela Pelinski, apresenta o Brasil como 13º país que mais produz cientificamente. Diante deste cenário, tendo a internet como principal meio de divulgação de tais produções, faz-se necessário mapear as produções já existentes sobre determinado objeto. Por isso, os autores apresentam de forma didática os diferentes conceitos e objetivos entre: estado da arte, estudo bibliométrico e levantamento bibliográfico.

No entanto, optam por estado da arte/estado do conhecimento que, segundo eles, difere-se por exigir uma análise qualitativa após o levantamento de dados quantitativos. Mas enfatizam que no Brasil há uma lacuna no que se refere ao detalhamento do método. Freitas Jr, Freitas e Pelinski afirmam que as pesquisas de estado da arte/estado do conhecimento visam mapear e discutir uma produção acadêmica específica, buscando compreender os contextos (históricos e sociais) de tais produções, seguindo basicamente cinco etapas.

A título de exemplo, o capítulo apresenta a realização de uma pesquisa de artigos científicos entre os anos de 2000 e 2018 com as palavras-chave “estado do conhecimento” e “esportes”. Ao constatar nove artigos, destacou-se que boa parte deles não fazem análise das produções encontradas, mas sim o mapeamento (autoria, instituições, ano). Ademais, os autores destacam as confusões em torno do uso dos termos e conceitos para referenciar o tipo de pesquisa, ou seja, esta distinção ainda é incipiente no Brasil.

Ao dialogar com a literatura nacional, a obra oferece fundamentações teóricas e conceituais para se trabalhar com esta ferramenta metodológica, tornando-a uma importante contribuição para as pesquisas nacionais de revisão sobre um determinado tema. Contudo, a discussão não se estende ao prisma da literatura estrangeira. Tendo em vista a necessidade cada vez maior de internacionalizar as pesquisas, entende-se a necessidade de observar o cenário internacional, sendo assim, este pode ser considerado um fator limitante do texto apresentado.

“**Aplicação do método Survey nas Ciências Sociais**” é o oitavo estudo da coletânea, e foi escrito por Wendel Luiz Linhares. Nesta seção, o autor visa apresentar aspectos e elementos fundamentais na construção e aplicação do método *Survey*. Tal apresentação é realizada em três etapas: 1) Uma demonstração das características deste método; 2) As possíveis vantagens e desvantagens da sua utilização; 3) Uma combinação aplicada do método com a análise qualitativa e quantitativa. O autor reforça a importância deste último tópico, pois, em sua visão, o método *Survey* não deve ter sua utilização limitada apenas as análises quantitativas.

A explicação deste método é ancorada na obra de Earl Babbie (2003), constituída por um arcabouço teórico e diversos exemplos. Sugere-se um conjunto de cinco elementos para caracterizar o método *Survey* nas pesquisas: lógica, determinismo, generalização, parcimônia e especificidade. Além disso, este tipo de estudo possui dois modelos: *Surveys* Interseccionais e *Surveys* Longitudinais. O primeiro modelo depende de uma temporalidade

e espaço específico para ser aplicado, enquanto o segundo pode realizado em diferentes temporalidades e por um longo período.

De modo geral, a utilização combinada da análise quantitativa com a análise qualitativa possibilita a obtenção de uma coleta de dados com maior riqueza. Os exemplos contemplados elucidam os benefícios da sua utilização, embora haja também o alerta para a existência de algumas desvantagens. Os tipos de *surveys* apresentados (interseccionais e longitudinais) contribuem para a minimização ou até resolução total desses problemas, desde que estejam articulados adequadamente com a proposta da pesquisa.

O nono capítulo, escrito por Guilherme Moreira Caetano Pinto, Bruno Pedroso, Claudia Tania Picinin e Luiz Alberto Pilatti, intitula-se “**Testagem das propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação: uma tutoria didático-prática por meio do software SPSS**”. O texto fomenta a discussão presente na literatura sobre o processo de testagem das propriedades psicométricas nas pesquisas acadêmicas. Para os autores o teste oferece subsídios para melhor compreender a avaliação dos processos de medida de um instrumento, considerando três elementos fundamentais: confiabilidade, consistência interna e validade.

O primeiro consiste na capacidade de um instrumento reproduzir resultados fidedignos. Já a consistência interna é pautada pela correlação entre os itens e com a unidade de medida total de um determinado instrumento. O terceiro remete à eficácia da capacidade de mensuração do instrumento com precisão variável.

Com o objetivo de fornecer uma tutoria acerca dos procedimentos para realização de testes das propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação, o instrumento utilizado para exemplificar a temática foi o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), alicerçado pela literatura. Utilizando-se de métodos estatísticos, caracterizados pela precisão que eleva probabilidade de acerto, o *software* SPSS é apresentado de modo didático e bem ilustrativo. Os autores trafegam pelas minúcias dos procedimentos de utilização do instrumento, bem como as suas ferramentas disponibilizadas, alcançando o objetivo de fornecer subsídios a comunidade científica interessa em sua utilização.

São apresentadas as medidas de validade (face, conteúdo, critério e concorrente), confiabilidade (consistência interna) e a fidedignidade, bem como um passo-a-passo de como realizar os testes de normalidade e correlação, a regressão linear entre outros cálculos estatísticos. Observou-se que o SPSS tem potencial para facilitar a ação de pesquisadores em diversas áreas do conhecimento, em especial quando se trata do esporte como objeto.

O capítulo final do livro intitulado “**Apontamentos sobre a aplicação da análise de conteúdo**” foi escrito por Bruno José Gabriel. O autor descreve o método utilizando como exemplo uma cobertura jornalística da seleção brasileira de futebol feminino e afirma o constante uso do método em pesquisas das Ciências Sociais. Por isso, apresenta a classificação científica, as subáreas e especialidades da área da Comunicação.

Segundo o autor a análise de conteúdo compreende três momentos distintos. A primeira refere-se a pré-análise, a qual consiste na fase de organização dos documentos, elaboração de hipóteses e objetivos. Neste momento é necessário um levantamento de todo o material disponível, leitura e definição das fontes, assim como recorte temporal e critérios de inclusão/exclusão. No exemplo de Gabriel, definiu-se o uso de matérias da folha de São Paulo de 2015 que mencionaram as atletas brasileiras.

O segundo momento é a exploração do material, ou seja, o tratamento e a codificação consistem na segunda etapa. Para tanto faz-se necessário a criação de unidade de registro (UR) e unidade de contexto (UC) e a categorização temática a partir delas. Na pesquisa do autor, as categorias eleitas foram “seleção brasileira” e “jogadoras”. Neste ponto, o texto repete algumas informações que foram mencionadas no capítulo que tratou de pesquisa documental.

E, por fim, o tratamento dos dados, inferências e interpretações. Possivelmente por se tratar de uma fase repleta de subjetividade, o autor não a detalhou e nem descreveu os passos metodológicos para tal. Porém, para utilizar didaticamente esta proposta metodológica, entende-se tal detalhamento como essencial.

A guisa de conclusão, um rico arcabouço teórico-metodológico está imbuído na obra, o que representa um avanço científico na área das Ciências Sociais aplicada ao esporte, sobretudo, pela incipiência de referenciais teóricos que relacionam a temática na referida área. Uma quantidade significativa de ferramentas metodológicas, qualitativas e/ou quantitativas, é abordada e esmiuçada pelo elevado número de pesquisadores envolvidos (22). Ainda assim, a escolha dos dez temas abordados pelo livro não foi justificada deixando espaço para a seguinte pergunta: seriam apenas essas metodologias das Ciências Sociais que se aplicam à estudos do Esporte?

A escrita dos textos apresenta uma linguagem simples e pragmática, sem perder o rigor acadêmico, facilitando a compreensão das possibilidades de utilização dos métodos abordados. Isto pode despertar interesse de novos pesquisadores na área, tanto aqueles em

formação (graduandos e pós-graduandos) quanto os já formados (doutores e pós-doutores).

Se por um lado, observou-se o cuidado dos organizadores da coletânea em manter um padrão no que tange o volume de páginas de cada texto, bem como um rigor ortográfico e estrutural (introdução, desenvolvimento e considerações) em todos os capítulos; por outro, nem todos os textos dialogaram com a literatura (nacional e/ou internacional) ou apresentaram exemplos práticos para utilização do método abordado, o que gerou um desequilíbrio de didática e profundidade ao se comparar os estudos.

De modo geral, instiga-se que a obra se reverbere no meio acadêmico para que se discuta e aprimore ainda mais as metodologias para o esporte nas Ciências Sociais, possibilitando o surgimento de novos olhares e contribuições teóricas que podem ser capazes de contribuir para o crescimento e desenvolvimento da área, assim como o referido livro faz.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. (2013). **Manual de história oral**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- BABBIE, E. (2003). **Métodos de Pesquisa survey**. 2ª edição. Belo Horizonte: UFMG.
- FREITAS JUNIOR, M. A.; RAUSKI, E. F. (2018). **Possibilidades metodológicas para a abordagem do esporte nas Ciências Sociais**. Ponta Grossa: Texto e Contexto.
- KOZINETTS, R. V. (2010). **Netnography – Doing Ethnographic Research Online**. Londres: Sage.
- MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. (2014). **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Editora Contexto.
- MOTTA, L. G. (2005). Análise Pragmática da Narrativa Jornalística. In: XXVIII INTERCOM – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais XVIII Intercom**. Rio de Janeiro: Intercom.
- NUNES, Juliane Vargas; Máira Woloszyn; Berenice Santos Gonçalves; Marli Dias de Souza Pinto. (2017). A pesquisa qualitativa apoiada por softwares de análise de dados: uma investigação a partir de exemplos. **Fronteiras – estudos midiáticos**, v. 19, n. 2, p. 233-244.
- PEIRANO, M. (2014). Etnografia não é método. Porto Alegre, **Horizontes Antropológicos**, v. 20, n. 42, p. 377-391. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832014000200015>.

SILVA, G.; MAIA, F. D. (2011). O método Análise de Cobertura Jornalística na compreensão do crack como acontecimento noticioso. In: LEAL, B. S.; VAZ, P. B. **Jornalismo e acontecimento: percursos metodológicos**. Florianópolis: Insular.